

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Cidades do petróleo têm nova onda de dificuldades	2
Título: Região fechou 50 mil vagas em cinco anos.....	3
Título: Desconto em conta de luz chega a mais 2 milhões de famílias	4
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	6
Título: Mineração, agricultura e banco vencem pandemia, aponta estudo da Economia	6

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 02/11/2020****Seção: Economia****Autor: Fernanda Nunes / Rio****Título: Cidades do petróleo têm nova onda de dificuldades**

Com pandemia, municípios como Macaé vivem forte redução da atividade econômica

A Bacia de Campos, área de produção de petróleo que fez do Norte do Rio de Janeiro uma região próspera em arrecadação e emprego, entrou em uma onda de decadência que já se estende por cinco anos e foi reforçada pela pandemia. Nunca antes a Petrobrás se desfez de tantos campos e plataformas como nos últimos dois anos. Em 2020, pela primeira vez, a produção da Bacia de Campos caiu abaixo da marca de 1 milhão de barris por dia. Além disso, a covid-19 permitiu que funcionários que antes davam expediente na região passassem a trabalhar de outros locais.

O efeito dessa confluência de fatores negativos é visível em cidades como Macaé, Campos dos Goytacazes e Rio das Ostras. A proliferação de placas de aluguel e venda de imóveis retrata a crise e revela que o Norte fluminense já não é a uma terra de oportunidades. “Abri um espaço pequeno no centro de Macaé, em 2010, para servir almoços e lanches. Foi muito bom até 2015. Mas, três anos depois, já não estava legal. Com a covid, encerrei o negócio. Agora faço bolo em casa”, conta Manoela Guedes, que chegou a ter 11 funcionários com carteira assinada e, neste ano, dispensou os últimos três.

Em Campos dos Goytacazes, o município mais beneficiado com a arrecadação de royalties nos tempos de prosperidade, o presidente da associação comercial, Leonardo Abreu, diz que ele próprio está sendo afetado pela crise.

Ainda em 2019, após a Petrobrás esvaziar um prédio no município, seu faturamento caiu 30%. Antes mesmo dos prejuízos da pandemia tomarem proporções maiores, em março, Abreu fechou sua loja de salgados em Macaé. “Se há queda da atividade de petróleo, a mão de obra vai buscar outros lugares. É menos gente para circular e gastar”, afirma Abreu.

Para contornar os desafios, Herbert de Paula, que há 15 anos é dono de três padarias em Macaé, tem apostado na venda de alimentos mais sofisticados e, por isso, mais caros. Ele relata que o número de clientes vem caindo desde 2015. “Isso já estava acontecendo antes da co-vid-19. Começou com a Lava Jato. Foi um monte de gente embora”, diz.

Uma fotografia da queda do investimento da Petrobrás e dos efeitos na cidade de Macaé é o Edifício Novo Cavaleiros, o último a ser esvaziado pela estatal na cidade. O contrato do aluguel do prédio foi encerrado em 2019. A entrega ocorreria no fim do ano. Veio, então, o coronavírus e todo pessoal foi liberado a trabalhar a distância. Segundo cálculo do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF), 1,7 mil trabalhadores ocupavam o prédio.

O prédio é hoje uma estrutura às escuras numa zona nobre da cidade, ocupado por poucos seguranças e cercado por um estacionamento abandonado e um terreno baldio. Na portaria, maquetes de plataformas estão amontoadas num canto. No dia em que a reportagem foi ao local, móveis de escritório que estavam amontoados na calçada diante do edifício foram posteriormente levados por um caminhão de mudança.

Os efeitos da derrocada da região começaram com a Operação Lava Jato, continuaram com a queda da cotação do petróleo e agora são ampliados pelo programa de desinvestimentos da Petrobrás. Nunca a estatal se desfez de tantas áreas de produção como em 2019 e 2020, diz o professor do Instituto de Economia da UFRJ Iderley Colombini. Foram vendidos integralmente seis campos e parcialmente outros dois. Em 2020, com a pandemia, o pesquisador contabiliza a interrupção da produção em oito plataformas. Resultado: no acumulado de janeiro a setembro de 2020, a queda da produção de barris de óleo pela Petrobrás foi de 17%, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

A Petrobrás refuta a tese de que reduziu sua presença no Norte fluminense. Por meio de sua assessoria de imprensa, afirmou que “mantém-se em plena atividade” na área, onde atua com um plano de renovação com foco em ativos de maior valor agregado. “Esse plano inclui a instalação de pelo menos três novas unidades na Bacia, nos próximos anos, além de diversos projetos de desenvolvimento para aumento da produção, revitalização e reorganização da malha de escoamento.”

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 02/11/2020

Seção: Economia

Autor: Fernanda Nunes / Rio

Título: Região fechou 50 mil vagas em cinco anos

A contração da produção da Bacia de Campos custou 50 mil postos de trabalho, nos últimos cinco anos, a dois municípios do Norte fluminense, Campos dos Goytacazes e Macaé. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e

Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, e fazem parte de pesquisa de Iderley Colombini, professor do Instituto de Economia da UFRJ.

Os efeitos no mercado de trabalho são mais sentidos em Macaé, onde funciona a sede administrativa da Petrobrás e também estão instaladas dezenas de empresas fornecedoras de bens e serviços à estatal. A cidade responde por 80% do saldo entre admissões e dispensas desde 2015.

Uma peculiaridade, no entanto, aconteceu no mercado de trabalho em Macaé, no ano passado. Após cinco anos de perdas, o número de pessoas que conseguiram um emprego superou o de demissões - mas esse efeito não veio da indústria do petróleo. O respiro ocorreu no segmento de serviços de engenharia e arquitetura, que inclui trabalhos como os de assessoria técnica de engenharia.

Ao mesmo tempo em que foram fechados 358 postos de trabalho em atividades diretas e apoio à extração de petróleo no ano passado, foram criados 1,4 mil em serviços de engenharia e arquitetura. Ainda assim, o total de salários pagos para manter as plataformas funcionando, R\$ 21,5 milhões, superou o do segmento em expansão, R\$ 13,7 milhões.

“A situação só tem piorado para os petroleiros. A cada ano são condições piores de trabalho e salários menores para os terceirizados”, afirma o presidente do Sindicato dos Petroleiros no Norte Fluminense, Tezeu Bezerra.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 02/11/2020

Seção: Economia

Autor: Anne Warth / Brasília

Título: Desconto em conta de luz chega a mais 2 milhões de famílias

Regras da Tarifa Social garantem desconto de até 65%; em setembro, benefício chegou a 11,3 milhões de clientes

O total de famílias de baixa renda com descontos na conta de luz aumentou em mais de 2 milhões neste ano. Em janeiro, antes da pandemia, 9,1 milhões de famílias se enquadravam nos critérios do programa Tarifa Social, que concede descontos de até 65% nas tarifas. Nove meses depois, a base de beneficiários era de 11,3 milhões, segundo números da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que aponta ainda alguma subnotificação. O alcance do programa pode chegar a 16,6 milhões, considerando dados do Cadastro Único do governo.

A Aneel monitora de perto esses dados, pois o programa é bancado por valores a mais cobrados na conta de luz dos demais consumidores. Em 2020, o custo do Tarifa Social será de R\$ 2,6 bilhões, valor que subirá para R\$ 3,24 bilhões no ano

que vem. Se todos os potenciais beneficiários acessarem o benefício, a conta subirá para R\$ 4,76 bilhões.

Para ter acesso à Tarifa Social, é preciso estar inscrito no Cadastro Único, com dados atualizados, e comprovar renda per capita de até meio salário mínimo. O desconto, no entanto, não é automático. O interessado precisa fazer a solicitação para a prefeitura do município em que vive e, depois, para a distribuidora, que repassa os dados à Aneel.

Diretor da Aneel, Sandoval de Araújo Feitosa aponta duas razões para o crescimento de famílias cadastradas neste ano. Uma delas é a recessão causada pelo novo coronavírus, que aumentou o número de desempregados e derrubou a renda de milhões de brasileiros. Outra é uma iniciativa da própria agência reguladora, que começou uma campanha para ampliar o número de beneficiários com as distribuidoras.

De acordo com Feitosa, na média nacional, 68% das famílias aptas à Tarifa Social efetivamente recebem o benefício. Enquanto esse índice é de mais de 90% em Estados como Paraíba e Sergipe, a adesão é inferior a 45% no Amazonas, Roraima, Amapá, Santa Catarina e Distrito Federal. Para ele, a burocracia e a falta de informações exclui muitos consumidores.

O trabalho da Aneel começou nos Estados do Maranhão e Piauí, onde o índice de desenvolvimento humano (IDH) está entre os mais baixos do País. Em pouco mais de um ano, o Maranhão elevou o número de famílias cadastradas de 450 mil para quase 1 milhão. Já o Piauí atingiu o maior nível de aderência ao programa: 97% das famílias elegíveis recebem o benefício.

Impacto. Um relatório de avaliação do programa realizado pela Controladoria-Geral da União (CGU) e concluído neste ano apontou que o programa tem pouco espaço para desvios, além de sair barato em relação ao benefício que representa para as famílias. Cada R\$ 1 bilhão em subsídios tem impacto médio de 0,6% nas tarifas dos demais consumidores.

Para as distribuidoras de energia, aumentar o número de famílias de baixa renda cadastradas no programa ajuda a reduzir a inadimplência. É também uma maneira de cumprir práticas ambientais, sociais e de governança, uma cobrança cada vez maior por parte dos acionistas.

O diretor de relações institucionais da Equatorial Energia Maranhão, José Jorge Leite Soares, disse que, para ampliar o total de beneficiários do Tarifa Social, a empresa capacitou seus funcionários para identificar o público-alvo do programa nos municípios em que atua e incluiu a informação sobre o desconto em peças publicitárias.

Segundo o executivo, concessionárias de outros Estados e grupos econômicos também procuraram a empresa para obter informações sobre como aumentar a base de cadastrados.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 02/11/2020

Seção: Mercado

Autor: Fábio Pupo

Título: Mineração, agricultura e banco vencem pandemia, aponta estudo da Economia

Análise a partir de notas fiscais e transações de crédito mostra ainda arrefecimento de supermercados

Brasília- Enquanto a maioria das atividades econômicas no país registra retração de faturamento durante a pandemia do coronavírus, grandes setores têm conseguido não só evitar a crise como registrar crescimento de dois dígitos.

A conclusão é de um estudo do Ministério da Economia, que aponta como vencedores da pandemia os setores de mineração, agricultura, logística e atividades financeiras.

O levantamento da pasta surgiu como forma de orientar a concessão de crédito por bancos públicos às atividades mais afetadas, mas também acaba trazendo mais clareza sobre a situação de diferentes setores no país durante a crise.

A pasta baseou sua análise principalmente nos dados de faturamento levantados a partir de notas fiscais eletrônicas nas bases da Receita Federal, além de documentos fiscais de 12 unidades federativas. Também foram usados indicadores adicionais como dados de transação de cartão de crédito.

O ministério usou como referência valores faturados pelas empresas de abril a julho de 2020 e fez dois cálculos a partir disso, para reduzir eventuais efeitos sazonais.

O primeiro comparou os números com igual período do ano passado. E o segundo confrontou os valores com os registrados no começo deste ano, de janeiro a março (antes da pandemia).

A mineração teve o maior crescimento. O setor registrou de abril a julho de 2020 um faturamento 37,6% maior frente aos mesmos meses de 2019 e de 26,2% frente a janeiro a março de 2020. Isso gerou um avanço médio de 31,9% no faturamento, conforme a metodologia da pasta.

Apesar de integrantes do próprio ministério ressaltarem ao longo dos últimos meses a dificuldade de medir dados em meio às distorções causadas pela pandemia, os resultados têm correspondência com números divulgados mais recentemente por empresas.

A mineradora Vale, por exemplo, apresentou nos últimos dias um lucro líquido de R\$ 15 bilhões no terceiro trimestre. O valor representa mais do que o dobro dos R\$ 6,5 bilhões registrados um ano antes.

A Vale creditou o aumento ao crescimento da demanda chinesa por minério de ferro. As vendas tiveram um boom influenciadas por uma retomada no país asiático, que são impulsionadas por investimentos significativos em infraestrutura e construção para estimular a economia após o surgimento do coronavírus.

“A participação da venda para a China aumentou muito neste ano. É um efeito Covid” afirmou Marcello Spinelli, diretor-executivo da Vale, na quinta-feira (29).

Para Sérgio Lazzarini, professor do Insper, os dados do ministério coincidem com indicadores observados por economistas. Ele chamou atenção para o fato de o principal vetor no topo da lista ser o comércio internacional.

Está inserida nessa lógica a agricultura, segunda colocada na lista. O preço das commodities no mercado global e o patamar do câmbio têm estimulado as exportações e o setor registra um avanço de 18% no faturamento. A pecuária, um pouco mais abaixo na lista, avança 10%.

Já setores ligados ao cenário doméstico também têm mostrado avanço impulsionados pela concessão do auxílio emergencial, embora em patamares não tão fortes.

Entra nessa análise a atividade de logística, terceira colocada na pesquisa, com crescimento de 15% movido também pela demanda por entregas a domicílio.

“O auxílio emergencial forneceu renda e mudou o padrão de consumo, com as pes-soas pedindo mais pela internet também por causa da pandemia”, afirmou Lazzarini.

No caso das atividades financeiras, a crise gerou uma necessidade significativa por crédito por parte de empresas e pessoas. Isso alavancou os números em 14%.

“Os bancos vão bem na crise e fora da crise”, resumiu o professor. Segundo ele, as instituições conseguem se proteger durante momentos de turbulência e

contar com ajuda estatal em momentos como o atual, de necessidade de manutenção de emprego e renda.

Segundo o Banco Central, os bancos lucraram R\$ 22,4 bilhões no primeiro trimestre deste ano e R\$ 18,4 bilhões no segundo. Apesar de positivo, o lucro total registrado pelas instituições no primeiro semestre foi 31,9% menor que no mesmo período de 2019.

Na outra ponta da lista, os maiores perdedores da crise foram as atividades artísticas, de transporte aéreo e de passageiros por outros modais, hotéis e restaurantes.

As incertezas com o final do ano e o fim auxílio do auxílio emergencial causam ainda mais dúvidas sobre o desempenho das atividades no cenário doméstico.

Os supermercados, por exemplo, têm mostrado dados de arrefecimento nos últimos dias com a diminuição do benefício do governo e o avanço da inflação.

Mesmo atividades ligadas ao setor externo passam por incertezas. A Vale trabalha com a perspectiva de que a atividade econômica da China tende a se normalizar e retomar um caminho mais distante dos investimentos pesados em infraestrutura e em direção ao consumo.

“O nível de investimento no país ainda está pífio e sem perspectiva de melhorar. Ainda tem o risco de novas ondas do coronavírus e o calendário da vacina. Ainda é muito incerto o que vai acontecer no futuro”, afirmou Lazzarini.

A lista vai orientar concessões de crédito como os com recursos do FGI (Fundo Garantidor de Investimentos), administrado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). O programa tem previsão para usar até R\$ 20 bilhões da União em garantias de empréstimos.

Uma portaria assinada pelo secretário especial de Produtividade e Emprego, Carlos da Costa, foi publicada recentemente para servir de referência a bancos públicos na concessão de empréstimos.

As instituições não são obrigadas a emprestar para os setores da lista, que serve apenas como orientação.

O Ministério da Economia afirmou que, caso haja alterações no cenário econômico, há possibilidade de novas portarias para atualizar a lista dos setores mais impactados.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA (1866 - 1947)

Segunda-feira 2 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46402

estadão.com.br

Eleição americana pressiona política ambiental do Brasil

Vantagem de Biden preocupa representantes da gestão Bolsonaro; discretamente, Itamaraty já se movimenta para mostrar disposição ao diálogo caso democrata vença

Avantagem de Joe Biden na reta final da eleição dos EUA põe em xeque a política ambiental do governo brasileiro. Sem esconder predileção pelo aliado Donald Trump, o grupo de auxiliares diretos de Jair Bolsonaro teme que um revés do republicano isole ainda mais o Brasil e amplie pressões internacionais contra o desmatamento na Amazônia. E consenso entre diplomatas que Biden manterá a pressão pública pela preservação da floresta se vencer, o que pode-

ria forçar a gestão Bolsonaro a rever ações sobre o meio ambiente. O Itamaraty já se movimenta de forma discreta para se mostrar aberto à negociação caso o comando da Casa Branca mude. O ministro Ernesto Araújo deixou, por exemplo, de convidar blogueiros pró-Trump para seminários virtuais. Os democratas têm evitado contato, sob argumento de que a campanha não aceita relações formais com governos estrangeiros. **INTERNACIONAL / PÁGS. A7 e A10**

Governo José Sarney PRESSÃO LEVOU A CRIAÇÃO DO IBAMA

Em 1988, o governo José Sarney anunciou a criação do Ibama após cobrança internacional por desmatamento e assassinato de Chico Mendes. **PÁG. A7**

ANÁLISES

Série com especialistas traça cenários para vitória de Trump ou Biden

MEIO AMBIENTE

Giovanna Girardi

Ações de combate às mudanças climáticas viraram tema central nesta eleição. **PÁG. A8**

IMPACTO ECONÔMICO

Thiago de Aragão

Brasil não está entre as dez prioridades globais dos EUA e seguirá assim se Biden vencer. **PÁG. A9**

LEGISLAÇÃO

Farced Zakaria

Estados Unidos tratam a Constituição como texto quase religioso. **PÁG. A10**

Esporte engajado

Luta racial impulsiona participação de atletas, como o astro de basquete LeBron James, na eleição. **PÁG. A15**

Morte de idoso por covid empobrece famílias

Além de terem de lidar com o trauma da morte, famílias que contavam com a ajuda de idosos para fechar as contas no fim do mês empobreceram por causa da covid-19. Segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a morte de idosos na pandemia pode provocar queda média de 20% na renda dos domicílios. "Em alguns casos, quando o idoso era o único provedor, a perda pode chegar a 100%", diz a pesquisadora Ana Amélia Camarano. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B3**

74% das mortes

por covid são de pessoas com 60 anos ou mais - cerca de 113 mil -, segundo o estudo do Ipea



Na crise, jovens se reinventam

A maquiadora Karimã Santos e a arquiteta Marina da Fonseca abriram um negócio de refeições em cumbeucas durante a quarentena do novo coronavírus; perda de emprego e dificuldade de pagar os estudos afetam jovens entre 20 e 30 anos de idade, mas não impedem "geração pandemia" de tentar se reinventar em meio à crise. **METRÓPOLE / PÁG. A12**

A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	160.104
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H. ATÉ AS 20H DE ONTEM	202
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	420
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	5.544.815
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H. ATÉ AS 20H DE ONTEM	10.084
TOTAL DE RECUPERADOS*	4.980.942

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NOTAS E INFORMAÇÕES

A China se apurama

Pelo quinquagésimo do Partido Comunista Chinês não traz surpresas nos próximos anos, pois fortalecerá autocracia, continuará ascensão como potência econômica e investirá em tecnologia. **PÁG. A3**

Calote internacional

Desapareço do governo por organizações internacionais vai além da retórica antimultilateral: dívida passa de R\$ 4 bilhões. **PÁG. A3**

Tempo em SP 12 Min. 22 Min.

NA QUARENTENA

HUMOR NA PANDEMIA

Marcelo Adnet fala de paródias, políticos e assédio. **DIRETO DA FONTE / PÁG. H2**

HISTÓRIA INVISÍVEL

Rosa Montero resgata mulheres esquecidas. **PÁG. H1**

Carlos Pereira

Incerteza e insegurança trazidas pela pandemia abrem caminho para moderação política e opções menos polarizadas. **POLÍTICA / PÁG. A6**

Daniel Martins de Barros

Ao chamar Rodrigo Maia de Nho-nho, ministro Ricardo Salles usou estigma para esvaziar a discussão. **METRÓPOLE / PÁG. A14**



São Paulo goleia o Flamengo por 4 a 1

ESPORTES / PÁG. A16



RETOMADA VERDE

Organizações lançam agenda ambiental para as eleições

Entidades da sociedade civil se mobilizam para influenciar a pauta das campanhas a vereador e prefeito. A Agenda Urbana do Clima será lançada no dia 5, para oferecer um caminho para a retomada verde. Na semana passada, 12 governadores assinaram uma carta de compromisso, preparada pelo Central Brasil no Clima. "Há interesse maior dos candidatos pelo tema", diz Mônica Nobre, da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Pecuaristas discutem novo pacto de sustentabilidade

Pecuaristas, supermercados e ONGs discutem um pacto para produção bovina e preservação ambiental. Segundo o plano do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável, fazendeiros receberiam um pagamento ao aderir à política de desmatamento zero. **ECONOMIA / PÁG. B7**

the most

COMFORTABLE & STYLISH

shows have arrived at Iguatemi!

BLUE BIRD | IGUATEMI

NOW OPEN

AV. BRG. FICHA ANX. 2253.com.br

BLUEBIRDSHOES.COM | @BLUEBIRDSHOES

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.451

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 2020

R\$ 5,00

MPF tenta, a cada 23 dias, afastar Salles de ministério

O Ministério Público Federal entende que Ricardo Salles age com dolo (quando há intenção) e cálculo contra o ambiente. A iniciativa dos procuradores vem encontrando, até o momento, resistência na Justiça. Já houve adiamento de um julgamento, distribuição errônea de um recurso e demora na citação do ministro do Meio Ambiente. **Ambiente B1**

mpme p. 6

Diversidade racial é rara nas pequenas empresas, mas tem chance de ser efetiva

Cotidiano B2

Finados oferece oportunidade de reencontro com os mortos na pandemia

Ilustrada B9

Tom Veiga, ator que interpretava o Louro José de Ana Maria Braga, morre no Rio

Partidos violam divisão de verbas a negros e mulheres

Das 33 siglas, apenas PCB e PSTU cumpriram as regras proporcionais até agora

A distribuição feita pelos partidos da verba pública de campanha não está cumprindo, até agora, a regra de divisão proporcional entre homens e mulheres e negros e brancos, mostra compilação feita pela Folha com base na prestação de contas parcial dos candidatos.

Os dados revelam que, apesar de pretos e pardos somarem 50% do total de postulantes, eles foram destinatários de cerca de 40% da verba dos fundos eleitoral e partidário. Os autodeclarados brancos reúnem 60% do dinheiro, apesar de representarem 48% dos candidatos.

Decisão de outubro do STF impõe que a verba deve ser dividida proporcionalmente entre negros e brancos. A maior parte das siglas também não está repassando os recursos proporcionais às mulheres. Na média, candidatas foram beneficiárias de apenas 27% do total.

Das 33 legendas, só PCB e PSTU acataram ambas as regras. Novo e PRTB abriram mão do fundo eleitoral. O descumprimento é passível de multas, bloqueio de verbas e até cassação de chapas eleitas. Partidos dizem que estão empenhados em cumprir as cotas. **Poder A4**



Raul Spinassi/Folhapress

CONFLITO ENTRE FAZENDEIROS E INDÍGENAS GERA TENSÃO E ISOLA ESQUERDA NO SUL DA BAHIA

Ato de apoiadores do prefeito de Buerarema, Vinicius Ibrann (DEM), que disputa reeleição; grupo é contrário à demarcação de terra dos tupinambás **Poder A10**

EDITORIAIS A2

Escolinha do Jair
Sobre intrigas e conflitos de ministros em público.

Freio à boiada
Acerca de derrota sofrida por Salles no Supremo.

Ilustrada B8

Museus em liquidação

Efeito colateral da pandemia, museus leiloam obras importantes de suas coleções para pagar as contas.

EUA temem atos de grupos armados na eleição

A rede Walmart retirou armas e munições das estantes. Em Washington, janelas de restaurantes estão cobertas por tapumes, e patrulhas policiais serão reforçadas.

É neste clima de que algo assustador aconteça que os EUA se preparam para as eleições desta terça (3). Tem-se que o pleito descaça para algum tipo de violência.

Há risco de que grupos radicais armados compareçam às urnas para intimidar eleitores ou que milícias se rearmem a aceitar eventual derrota de Donald Trump.

Recentemente, autoridades descobriram planos para sequestrar os governadores democratas Ralph Northam (Virgínia) e Gretchen Whitmer (Michigan). **Mundo A11**



'A Última Ceia', de Warhol, avaliada em R\$ 230 milhões **Reprodução**

ENTREVISTA DA 2ª

Yascha Mounk

Vitória de Biden seria dádiva para a democracia americana

O cientista político e colunista da Folha Yascha Mounk avalia que uma eventual reeleição de Donald Trump nos EUA aprofundaria a crise existencial das democracias pelo mundo.

"Nesse caso deixaremos de ter a certeza de eleições livres e justas nos EUA em 2024", diz Mounk. "Vitória de Joe Biden seria uma enorme dádiva à democracia americana." **A14**

Saiba o que pode ocorrer se Trump contestar votação

Mundo A12

Celso Rocha de Barros
Chagas da onda populista ainda vão permanecer

Poder A8

Pandemia no Brasil

	Total	Óbitos	Variação**	Estágio
Brasil	5,5 mi	21,6 mil	9%	Acelerado
Casos	160,1 mil	420	-13%	Estável
Óbitos				Desacelerado
				Reduzido

Dados das 20h de 1.nov *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

Acelerado	Estável	Desacelerado	Reduzido
-----------	---------	--------------	----------



Estados com mais óbitos

	Total
1º SP	39,3 mil
2º RJ	20,6 mil
3º CE	9,4 mil



A Mastercard é mais do que cartão

Saiba como se proteger de ataques cibernéticos

Mercado Pág. 3



ISSN 1644-3723
33451
9 771414 572025

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 167.623.478
VISITANTES ÚNICOS 30.539.483

Brasileiro: Fla é goleado e perde a chance de assumir a liderança; Vasco empata e sai momentaneamente da zona de rebaixamento

ESPORTES



Tom Veiga: Morre intérprete do Louro José, aos 47 anos

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — 1904-2003 Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 2020 ANO XLVI - Nº 31.864 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

★ ★ ★ ELEIÇÕES NOS EUA

RETA FINAL

TÁTICA DE DIFICULTAR VOTOS GERA LONGAS FILAS

Com o democrata Joe Biden à frente nas pesquisas eleitorais americanas, o partido do presidente Donald Trump tem recorrido à estratégia de dificultar as votações e já entrou com uma enxurrada de ações na Justiça questionando o voto antecipado. No Texas, o governador republicano só autorizou um posto de coleta de votos por condado, o que levou a longas filas em áreas populosas e de maioria democrata. Na Geórgia, eleitores esperaram até 10 horas para votar. **PÁGINA 19**



Espera. Em Newton, Iowa, eleitores fazem fila para votar. Data final é terça-feira, mas 93 milhões de americanos já votaram

ARTIGO/RUBENS RICUPERO

Maré antidemocrática em jogo

Trump usou poder dos EUA de definir agenda global para destruir. Só Roosevelt e Reagan tiveram impacto parecido. **PÁGINA 20**

ARTIGO/FERNANDA MAGNOTTA

Uma questão de identidade

Voto mostrará como os americanos se enxergam e como querem se fazer reconhecer no mundo. **PÁGINA 21**



Disputa é acirrada, mas margem para vitória de Trump fica menor

Biden tem 52% da preferência e pode ganhar em estados-chave, segundo as últimas pesquisas. Com 93 milhões de votos antecipados, chance de reviravolta é menor. **PÁGINA 20**

DEMÉTRIO MAGNOLI

A China prefere Trump

Todos os governos do mundo têm muitos interesses em jogo nas eleições presidenciais dos Estados Unidos. **PÁGINA 3**

Crédito garantido pelo governo vai a R\$ 100 bi e dá fôlego às empresas

Modalidades foram lançadas na pandemia, e BNDES já estuda outra linha de financiamento similar em 2021

Depois de muitas dificuldades entre pequenas e médias empresas para obter empréstimos no início da pandemia, novas modalidades de crédito com garantias do Tesouro Nacional deslançaram e ajudaram os negócios a sobreviverem na crise. Foram emprestados mais de R\$ 100 bilhões, e o BNDES já estuda lançar

outra linha de financiamento nos mesmos moldes em 2021, para resolver o gargalo da falta de garantias das empresas. No novo formato, o BNDES assumirá parte do risco do empréstimo, e não mais o Tesouro. Mas especialistas alertam que este tipo de subsídio deve ser usado só em situações emergenciais. **PÁGINA 12**

FERNANDO GABEIRA

Humilhação de general atinge Exército **PÁGINA 2**

CACÁ DIEGUES

Mundo digital deveria trazer conhecimento **PÁGINA 3**

ELEIÇÕES 2020

Bolsonaro tenta alavancar Crivella e Russomanno

A duas semanas das eleições, o presidente Bolsonaro recorreu à defesa de valores conservadores para tentar alavancar as candidaturas de Marcelo Crivella e Celso Russomanno, que correm o risco de perderem a vaga para candidatos de esquerda no segundo turno de Rio e São Paulo. **PÁGINA 4**

CONTAGIADOS

5.544.815

MORTOS

160.104

FONTE: CONJUNTO DE DADOS DO BNDES

Cai número de vagas em creches públicas do país

Pela primeira vez em seis anos, houve redução de oferta em 2020. Pandemia pode agravar o quadro. **PÁGINA 7**

SEGUNDO CADERNO

Existe samba sem roda?

Estilo que é patrimônio cultural carioca retoma apresentações, nem sempre respeitando os protocolos.

Sem obras, o risco de um novo 'verão da geosmina'

O pescador Edson Monteiro mostra a espuma de rejeitos industriais que chega à lagoa de captação da Estação do Guandu, onde ainda não foi feita a obra anunciada pelo governo do estado para evitar a substância similar à geosmina, que contaminou a água distribuída pela Cedae em janeiro. Especialistas dizem que o problema pode se repetir no próximo verão. **PÁGINA 9**



www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND.

CORREIO BRAZILIENSE

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.982 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,50



Bolsonaro aposta tudo na reeleição de Trump

A 24 horas da eleição mais importante das últimas décadas nos Estados Unidos, brasileiros adverte que a eventual vitória de Joe Biden pode isolar o presiden-

te Jair Bolsonaro, um dos principais aliados do titular da Casa Branca, que ataca a preservação do meio ambiente e a ciência. Os especialistas preveem mu-

danças nas relações entre Washington e Brasília. Em clima de tensão, o magnata republicano visita, hoje, quatro estados-chave, encerra a campanha em Michigan

e ameaça contestar, na Justiça, os votos enviados pelos correios. Site denuncia que ele planeja declarar vitória antes do fim da apuração. O rival democrata viaja

à Flórida, onde estão em disputa 29 delegados do Colégio Eleitoral. As últimas pesquisas apontam vitória de Biden, mas sugerem reação de Trump.

PÁGINA 10

Histórias de consciência

Fotos: Ana Rayssa/CB/D.A. Press



MAIS ACESSO ÀS UNIVERSIDADES

Um em cada quatro estudantes que se formam no ensino superior no DF são negros. Embora esse número apresente crescimento desde 2011, há um longo caminho a percorrer. Para a historiadora Keilla Flor (F), ainda existe preconceito. Júlia Rodrigues pretende usar o diploma em projetos sociais. PÁGINA 13

Queimadas recorde na Amazônia e no Pantanal em outubro

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apontam que, apenas na Amazônia, os incêndios aumentaram 120% no mês passado em relação ao mesmo período de 2019. O Pantanal teve o pior outubro em 22 anos. Para especialistas, a disparada das queimadas reflete a leniência do governo em relação ao meio ambiente. Justiça julgará, amanhã, ação movida pelo Ministério Público contra o ministro Ricardo Salles. PÁGINA 2

DISTRITAIS VOTAM NOVO REFS, QUE DEVE ARRECADAR R\$ 500 MI

PÁGINA 15

GOVERNO

Servidores e INSS em guerra

Funcionários do Instituto Nacional do Seguro Social acusam o órgão de estabelecer obrigações e metas sem dar as devidas contrapartidas. Eles alegam que, diante da pressão, muitos estão adoecendo. O órgão afirma que todas as cobranças são baseadas em critérios técnicos. PÁGINA 6

FINANÇAS

Poupador corre mais riscos

Com os juros nos níveis mais baixos da história, investidores estão sendo obrigados a deixar de lado aplicações tradicionais, como a caderneta de poupança, para ampliar os ganhos. Mas, em tempos de instabilidade, como o atual, proteger o patrimônio requer cuidados e paciência. PÁGINA 7

Adeus ao LOURO JOSÉ

Morre Tom Veiga, a voz do papagaio parceiro de Ana Maria Braga

Ator de 47 anos foi encontrado morto, ontem, em sua casa, na Barra da Tijuca, provocando comoção. A polícia investiga a causa. Apresentadora fará homenagem a ele no programa de hoje. PÁGINA 5

Reprodução/Redes Sociais



IRMÃO MATA IRMÃO A FACADAS

Crime ocorreu no Recanto das Emas. Vítima era copeiro da Secretaria de Empreendedorismo do Distrito Federal. PÁGINA 14



A tecnologia e a mitologia africana

Afrofuturismo expressa utopia sem abandonar ancestralidade. PÁGINA 20

SÃO PAULO HUMILHA FLA E SONHA ALTO

Brener (foto) comanda goleada de virada por 4 x 1 sobre o atual campeão brasileiro, e tricolor tem chance de conquistar título simbólico do primeiro turno. PÁGINA 12

ATLÉTICO-MG PODE ASSUMIR LIDERANÇA HOJE

Rubens Chir/Associação de



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(081) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS

MME / ASCOM .